

# O RASTRO DOS AGROTÓXICOS NO MARANHÃO

GUERRA QUÍMICA, CONFLITOS E CRISE CLIMÁTICA



## CHEGA DE AGROTÓXICOS





# THE TRAIL OF PESTICIDES IN MARANHÃO: CHEMICAL WARFARE, CONFLICTS, AND CLIMATE CRISIS

## LA HUELLA DE LOS AGROTÓXICOS EN EL MARANHÃO: GUERRA QUÍMICA, CONFLICTOS Y CRISIS CLIMÁTICA

**Texto | Text:** Ariana Gomes, Kátia Gomes, Raimundo  
Alves, Linalva Cunha, Rogério Albuquerque, Diogo Cabral  
**Revisão | Revision | Revisión:** Vanessa Neco  
**Diagramação | Layout | Maquetación:** Ingrid Barros  
**Fotografias | Photographs:** Rogério Albuquerque e  
Ingrid Barros







## QUEM SOMOS?

# REDE DE AGROECOLOGIA DO MARANHÃO

A Rede de Agroecologia do Maranhão (Rama) foi criada em 1998, durante o I Seminário Estadual de Agricultura Sustentável, em Bacabal (MA), sendo uma das mais antigas redes de agroecologia do Brasil. É composta por 20 organizações comprometidas com a **produção sustentável** e com a **preservação dos meios de vida** de povos e comunidades tradicionais, quebradeiras de coco babaçu, agricultores e agricultoras familiares, assentados e quilombolas.

Nossa atuação está inserida nos biomas **Amazônia** e **Cerrado Maranhense**, estando atualmente presente em todas as regiões do Estado por meio das ações de suas associadas, tanto na defesa da agroecologia quanto na denúncia de práticas que colocam em risco os modos de vida.

Os objetivos atuais da Rama são o **fortalecimento da agroecologia no Maranhão**; a luta pela reforma agrária de base popular e pela garantia dos direitos territoriais de povos e comunidades tradicionais; o monitoramento e denúncia das ações do capitalismo no campo, nas florestas e nas águas; a incidência para a criação e implementação de políticas públicas favoráveis à ampliação da agricultura familiar de base agroecológica; e o apoio às iniciativas populares de adaptação às mudanças climáticas, aumentando a resistência e resiliência dos sistemas produtivos locais.

Apresentamo-nos como uma estratégia em rede que (re)constrói formas de fortalecer essas organizações por meio de **ações coletivas**, dentro do Estado ou na participação de espaços em nível nacional que discutem processos de incidência e valorização de políticas públicas destinadas às organizações e aos agentes sociais da base. Valorizamos a forma de atuação específica de cada organização para a realização de proposições e ajustes de políticas de proteção das florestas e dos modos de vida dos povos e comunidades tradicionais. A Rama acumula experiência em trabalho coletivo a partir da ação em rede conectada às iniciativas implementadas por suas organizações de base. Não possui personalidade jurídica, apresentando-se enquanto movimento com a função de oxigenar e agregar a capilaridade aportada pelas organizações.

A Rama possui conexões com redes em nível nacional, como a Articulação Nacional de Agroecologia (nacional e amazônica), a “Carta de Belém”, o Levante Popular da Amazônia, a Articulação Nacional Agro é Fogo, a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, a Articulação das Mulheres do Cerrado e a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado. Em nível estadual, apoia a “Campanha Maranhão sem Fracking”, a “Campanha Contra a Violência no Campo”, o “Comitê Estadual de Educação do Campo”, a campanha “Reserva Extrativista Tauá-Mirim Já” e o Observatório Popular de Políticas de Sociobiodiversidade e Clima do Maranhão, além de ter participado da criação do Fórum Maranhense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos no estado.







# WHO ARE WE? | ¿QUIÉNES SOMOS?

## THE AGROECOLOGY NETWORK OF MARANHÃO |

## RED DE AGROECOLOGÍA DE MARANHÃO

The Agroecology Network of Maranhão (RAMA) was created in 1998, during the First State Seminar on Sustainable Agriculture, in Bacabal (MA), being one of the oldest agroecology networks in Brazil. It is composed of 20 organizations committed to sustainable production and the preservation of the livelihoods of traditional peoples and communities, babassu coconut breakers, female and male farmers, settlers, and quilombolas.

Our work is carried out within the Amazon and Maranhão Cerrado biomes, currently present in all regions of the State through the actions of its member organizations, both in the defense of agroecology and in denouncing practices that put ways of life at risk.

RAMA's current objectives are: strengthening agroecology in Maranhão; fighting for grassroots agrarian reform and guaranteeing the territorial rights of traditional peoples and communities; monitoring and denouncing the actions of capitalism in the countryside, forests, and waters; advocating for the creation and implementation of public policies favorable to expanding agroecological-based family farming; and supporting popular initiatives for adaptation to climate change, increasing the resistance and resilience of local productive systems.

We present ourselves as a network strategy that (re)builds ways to strengthen these organizations through collective action, within the State or by participating in national-level forums that discuss advocacy processes and the appreciation of public policies aimed at grassroots organizations and social agents. We value the specific ways each organization operates to propose and adjust policies for the protection of forests and the ways of life of traditional peoples and communities. RAMA has accumulated experience in collective work arising from network action connected to initiatives implemented by its grassroots organizations. It does not have legal personality, presenting itself as a movement with the role of invigorate and aggregating the outreach brought by its organizations.

RAMA has connections with national networks, such as the National Agroecology Network (national and Amazonian), "Carta de Belém," Amazon People's Uprising, National Agro is Fire Network, Permanent Campaign Against Pesticides and For Life, Cerrado Women's Network, and the National Campaign to Defend the Cerrado.

At the State level, it supports the Maranhão Campaign Against Fracking, the Campaign Against Violence in the Countryside, the State Committee for Rural Education, the "Tauá-Mirim Extractive Reserve Now" campaign, and the People's Observatory of Sociobiodiversity and Climate Policies of Maranhão, besides having participated in the creation of the Maranhão Forum to Combat Pesticide Impacts in the state.

La Red de Agroecología de Maranhão (Rama) fue creada en 1998, durante el I Seminário Estatal de Agricultura Sostenible, en Bacabal (MA), siendo una de las redes de agroecología más antiguas del Brasil. Está compuesta por 20 organizaciones comprometidas con la producción sostenible y con la preservación de los medios de vida de pueblos y comunidades tradicionales, recolectoras de coco de babassú, agricultores y agricultoras familiares, asentados y quilombolas.

Nuestra actuación se inserta en los biomas Amazonia y Cerrado Maranhense, estando actualmente presentes en todas las regiones del Estado por medio de las acciones de sus asociadas, tanto en la defensa de la agroecología como en la denuncia de prácticas que ponen en riesgo los modos de vida.

Los actuales objetivos de Rama son el fortalecimiento de la agroecología en el Maranhão; la lucha por la reforma agraria de base popular y por la garantía de los derechos territoriales de pueblos y comunidades tradicionales; el monitoreo y la denuncia de las acciones del capitalismo en el campo, en los bosques y en las aguas; la incidencia para la creación e implementación de políticas públicas favorables a la ampliación de la agricultura familiar de base agroecológica; y el apoyo a las iniciativas populares de adaptación a los cambios climáticos, aumentando la resistencia y resiliencia de los sistemas productivos locales.

Nos presentamos como una estrategia en red que (re)construye formas de fortalecer a estas organizaciones por medio de acciones colectivas, tanto dentro del Estado como participando en espacios a nivel nacional donde se discuten procesos de incidencia y valorización de políticas públicas destinadas a las organizaciones y a los agentes sociales de base. Valoramos la forma de actuación específica de cada organización en la elaboración de propuestas y ajustes de políticas para la protección de los bosques y de los modos de vida de los pueblos y comunidades tradicionales. Rama acumula experiencia en el trabajo colectivo a partir de la acción en red conectada a las iniciativas implementadas por sus organizaciones de base. No posee personalidad jurídica, presentándose como un movimiento cuya función es oxigenar y agregar la capilaridad que aportan las organizaciones.

Rama posee conexiones con redes a nivel nacional, como la Articulación Nacional de Agroecología (nacional y amazónica), la "Carta de Belém", el Levantamiento Popular de la Amazonía, la Articulación Nacional Agro es Fuego, la Campaña Permanente Contra los Agrotóxicos y Por la Vida, la Articulación de Mujeres del Cerrado y la Campaña Nacional en Defensa del Cerrado.

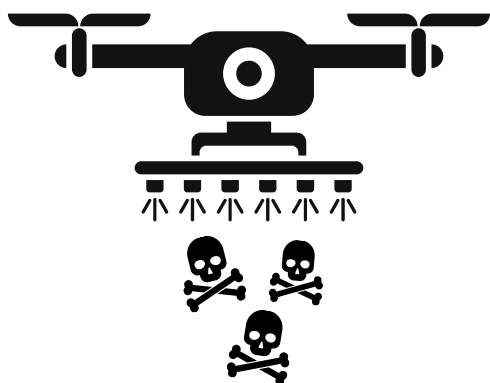
A nivel estatal, apoya la "Campaña Maranhão sin Fracking", la "Campaña Contra la Violencia en el Campo", el "Comité Estatal de Educación Rural", la campaña "Reserva Extractivista Tauá-Mirim Ya" y el Observatorio Popular de Políticas de Sociobiodiversidad y Clima del Maranhão, además de haber participado en la creación del Foro Maranhense de Combate a los Impactos de los Agrotóxicos en el estado.

# O RASTRO DA DEVASTAÇÃO QUÍMICA NO MARANHÃO

O avanço da fronteira agrícola tem crescido e assim o uso intensivo de agrotóxicos no Maranhão tem aumentado nas últimas décadas,

com efeitos demonstrados na **saúde humana**, na **qualidade de água, ar e solo**, na **biodiversidade** e na dinâmica dos **conflitos rurais**.

A seguir apresentamos um texto sintético e fundamentado que reúne dados e evidências científicas relevantes, seguido de uma breve reflexão sobre a relação entre pesticidas, mudanças climáticas e os conflitos socioambientais no estado.



No primeiro semestre de 2025 (janeiro a junho), registraram-se 100 comunidades atingidas por pulverização de agrotóxicos no Maranhão. Os dados, consolidados pela Rede de Agroecologia do Maranhão (RAMA), pelo Laboratório de Extensão, Pesquisa e Ensino de Geografia da UFMA (LEPENG/UFMA) e pela Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Maranhão (FETAEMA), mostram que esses ataques ocorreram em 25 municípios e representam uma queda de 39,7% no número de comunidades atingidas em relação ao mesmo período de 2024 (166 comunidades).

**Associamos essa redução à nossa articulação e mobilização junto às organizações e instituições públicas.**





# THE TRAIL OF CHEMICAL DEVASTATION IN MARANHÃO | LA HUELLA DE LA DEVASTACIÓN QUÍMICA EN EL MARANHÃO

**The advance of the agricultural frontier has grown, and thus the intensive use of pesticides in Maranhão has increased in recent decades, with effects demonstrated on human health, on the quality of water, air, and soil, on biodiversity, and on the dynamics of rural conflicts. Below, we present a concise and well-founded text that brings together relevant data and scientific evidence, followed by a brief reflection on the relationship between pesticides, climate change, and social and environmental conflicts in the state.**

**In the first half of 2025 (January to June), 100 communities were hit by pesticide spraying in Maranhão. The data, consolidated by the Agroecology Network of Maranhão (RAMA), the Geography Extension, Research and Teaching Laboratory of UFMA (LEPENG/UFMA), and the Federation of Rural Workers, Family Farmers of the State of Maranhão (FETAEMA), show that these attacks happened in 25 municipalities and represent a decrease of 39.7% in the number of affected communities compared to the same period in 2024 (166 communities).**

**We associate this reduction with our coordination and mobilization with organizations and public institutions.**

El avance de la frontera agrícola ha aumentado y, de esta forma, el uso intensivo de agrotóxicos en el Maranhão se ha incrementado en las últimas décadas, con efectos demostrados en la salud humana, en la calidad del agua, aire y suelo, la biodiversidad y en la dinámica de los conflictos rurales. A continuación, presentamos un texto sintético y fundamentado que reúne datos y evidencias científicas relevantes, seguido de una breve reflexión sobre la relación entre pesticidas, cambios climáticos y los conflictos socioambientales en el estado.

En el primer semestre de 2025 (enero a junio), se registraron 100 comunidades afectadas por la pulverización de agrotóxicos en el Maranhão. Los datos, consolidados por la Red de Agroecología del Maranhão (RAMA), el Laboratorio de Extensión, Investigación y Enseñanza de Geografía de la UFMA (LEPENG/UFMA) y la Federación de Trabajadores Rurales Agricultores y Agricultoras Familiares del Estado del Maranhão (FETAEMA), muestran que estos ataques ocurrieron en 25 municipios y representan una caída del 39,7% en el número de comunidades afectadas en relación al mismo período de 2024 (166 comunidades).

Asociamos esta reducción a nuestra articulación y movilización junto a las organizaciones e instituciones públicas.







# IMPACTOS À SAÚDE HUMANA — EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

No Maranhão, há evidências locais — relatos, estudos regionais e trabalhos acadêmicos — de intoxicações, perda de produtividade agrícola familiar (plantas e animais afetados), problemas em fontes de água e relatos de sintomas compatíveis com exposição química crônica em comunidades próximas a monoculturas.

## IMPACTOS AMBIENTAIS

Os efeitos ambientais destacam-se em três frentes principais:

**01.**

### CONTAMINAÇÃO DE ÁGUA E SOLO

Estudos em áreas do Maranhão já identificaram resíduos de agrotóxicos em corpos d'água adjacentes às áreas agrícolas e alterações químicas em vegetais; persistência e transporte de ingredientes ativos provocam contaminação de aquíferos superficiais, olhos d'água e de poços rurais.

**02.**

### RESILIÊNCIA DO SOLO E RESISTÊNCIA DE PRAGAS

Deriva e deriva crônica reduzem diversidade de plantas e insetos em bordas de cultivo, prejudicando serviços ecossistêmicos essenciais (polinização, controle biológico), o que aumenta a vulnerabilidade do sistema agrícola. Estudos globais e regionais também mostraram declínios acentuados de insetos em áreas de agricultura intensiva.

**03.**

### PERDA DE BIODIVERSIDADE E POLINIZADORES

O uso repetido e concentrado favorece a perda de saúde do solo (microbiota — os microrganismos essenciais para a fertilidade, estrutura) e a emergência de populações de pragas resistentes, pressionando por doses maiores ou fórmulas mais tóxicas ao longo do tempo.



## IMPACTS ON HUMAN HEALTH – SCIENTIFIC EVIDENCES

### IMPACTOS EN LA SALUD HUMANA – EVIDENCIAS CIENTÍFICAS

**In Maranhão, there is local evidence — reports, regional studies, and academic works — of poisonings, loss of family agricultural productivity (plants and animals affected), problems in water sources, and reports of symptoms compatible with chronic chemical exposure in communities close to monocultures.**

En el Maranhão, existen evidencias locales — relatos, estudios regionales y trabajos académicos — de intoxicaciones, pérdida de productividad agrícola familiar (plantas y animales afectados), problemas en fuentes de agua y relatos de síntomas compatibles con exposición química crónica en comunidades cercanas a monocultivos.

## ENVIRONMENTAL IMPACTS | IMPACTOS AMBIENTALES

**The environmental effects stand out in three main areas:**

Los efectos ambientales destacan en tres frentes principales:

**01.**

### **WATER AND SOIL CONTAMINATION** **CONTAMINACIÓN DE AGUA Y SUELO**

**Studies in areas of Maranhão have already identified pesticide residues in bodies of water adjacent to agricultural areas and chemical changes in plants; the persistence and transport of active ingredients lead to contamination of surface aquifers, springs, and rural wells.**

Estudios en áreas de Maranhão ya identificaron residuos de agrotóxicos en cuerpos de agua adyacentes a zonas agrícolas y alteraciones químicas en vegetales; la persistencia y transporte de ingredientes activos provocan contaminación de acuíferos superficiales, manantiales y pozos rurales.

**03.**

### **SOIL RESILIENCE AND PEST RESISTANCE** **RESILIENCIA DEL SUELO Y RESISTENCIA DE PLAGAS**

**Repeated and concentrated use favors the loss of soil health (microbiota — the microorganisms essential for fertility and structure) and the emergence of resistant pest populations, forcing the use of higher doses or more toxic formulas over time.**

El uso repetido y concentrado favorece la pérdida de salud del suelo (microbiota — los microorganismos esenciales para la fertilidad, estructura) y la aparición de poblaciones de plagas resistentes, presionando por dosis mayores o fórmulas más tóxicas a lo largo del tiempo.

**02.**

### **LOSS OF BIODIVERSITY AND POLLINATORS** **PÉRDIDA DE BIODIVERSIDAD Y POLINIZADORES**

**Drift and chronic drift reduce the diversity of plants and insects at crop edges, harming essential ecosystem services (pollination, biological control), which increases the vulnerability of the agricultural system. Global and regional studies have also had shown sharp declines in insects in areas of intensive agriculture.**

La deriva y la deriva crónica reducen la diversidad de plantas e insectos en los bordes de los cultivos, perjudicando servicios ecosistémicos esenciales (polinización, control biológico), lo que incrementa la vulnerabilidad del sistema agrícola. Estudios globales y regionales también han mostrado disminuciones acentuadas de insectos en áreas de agricultura intensiva.







# O CICLO TÓXICO DO AGRONEGÓCIO FRENTE AO COLAPSO CLIMÁTICO

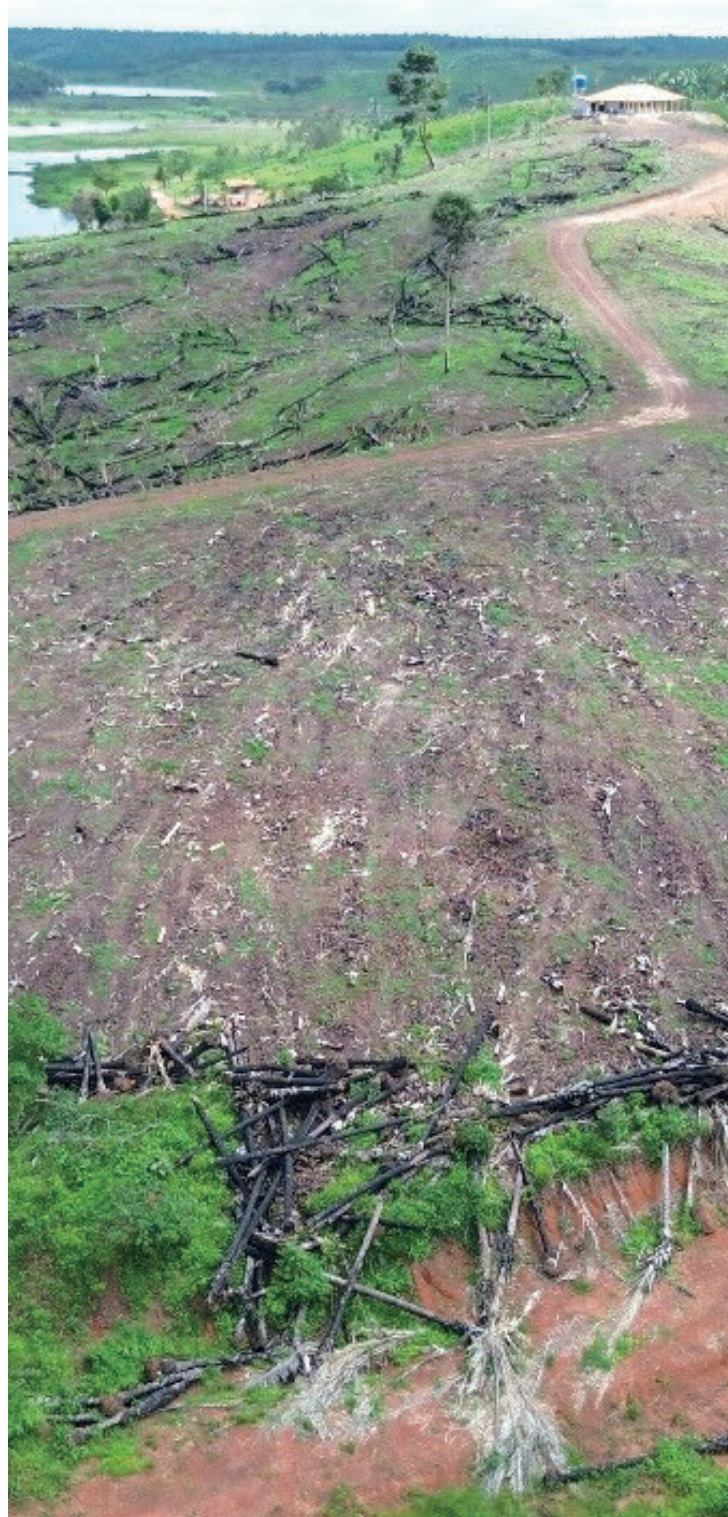
**A relação entre agrotóxicos e mudanças climáticas ocorre em duas direções e em sinergia:**

## **A MUDANÇA CLIMÁTICA PODE AUMENTAR A DEMANDA POR PESTICIDAS,**

pois as alterações de temperatura e no regime de chuvas podem favorecer surtos de pragas e doenças em plantas, levando produtores a recorrerem mais aos pesticidas para proteger a safra e a produtividade.

## **OS PESTICIDAS E AS PRÁTICAS AGRÍCOLAS INTENSIVAS CONTRIBUEM PARA A PERDA DE RESILIÊNCIA CLIMÁTICA.**

Sistemas agrícolas dependentes de monoculturas e de insumos químicos perdem diversidade e reservas de resiliência — como o solo e toda a vida animal e vegetal local —, tornando-se mais vulneráveis a eventos extremos. Isso retroalimenta a dependência química e cria um ciclo vicioso entre degradação e aumento do uso de agrotóxicos. Pesquisas recentes apontam que a intensificação agrícola pode amplificar os impactos ambientais e climáticos.



## **CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS**

O aumento do uso de agrotóxicos no Maranhão está intimamente ligado aos **processos de expansão do agronegócio**, deslocamento de **modos de vida tradicionais** e **conflitos por terra e água**. Denúncias de pulverizações sobre comunidades quilombolas, indígenas e assentamentos, além do registro de contaminações e violações, evidenciam como a pulverização e a lógica produtiva podem transformar espaços rurais em zonas de risco e tensão. Esses conflitos envolvem tanto danos diretos (**à saúde, perda de pastagens e plantios**) quanto disputas políticas e narrativas sobre modelos de desenvolvimento e soberania alimentar.



# THE TOXIC CYCLE OF AGRIBUSINESS IN THE FACE OF CLIMATE COLLAPSE

The relationship between pesticides and climate change occurs in two directions and in synergy:

## CLIMATE CHANGE CAN INCREASE THE DEMAND FOR PESTICIDES,

as changes in temperature and rainfall patterns can favor outbreaks of pests and plant diseases, leading producers to resort more to pesticides to protect crops and productivity.

## PESTICIDES AND INTENSIVE AGRICULTURAL PRACTICES CONTRIBUTE TO THE LOSS OF CLIMATE RESILIENCE.

Agricultural systems dependent on monocultures and chemical inputs lose diversity and stores of resilience—like the soil and all local animal and plant life—making them more vulnerable to extreme events. This in turn feeds back chemical dependency and creates a vicious cycle between degradation and increased use of pesticides. Recent research indicates that agricultural intensification can amplify environmental and climate impacts.

# EL CICLO TÓXICO DEL AGRONEGOCIO ANTE EL COLAPSO CLIMÁTICO

La relación entre agrotóxicos y cambio climático ocurre en dos direcciones y en sinergia:

## EL CAMBIO CLIMÁTICO PUEDE AUMENTAR LA DEMANDA DE PESTICIDAS,

puesto que las alteraciones de temperatura y en el régimen de lluvias pueden favorecer brotes de plagas y enfermedades en plantas, llevando a los productores a recurrir más a los pesticidas para proteger la cosecha y la productividad.

## LOS PESTICIDAS Y LAS PRÁCTICAS AGRÍCOLAS INTENSIVAS CONTRIBUYEN A LA PÉRDIDA DE RESILIENCIA CLIMÁTICA.

Los sistemas agrícolas dependientes de monocultivos y de insumos químicos pierden diversidad y reservas de resiliencia — como el suelo y toda la vida animal y vegetal local —, volviéndose más vulnerables a eventos extremos. Esto retroalimenta la dependencia química y crea un círculo vicioso entre degradación y aumento en el uso de agrotóxicos. Investigaciones recientes señalan que la intensificación agrícola puede amplificar los impactos ambientales y climáticos.

## SOCIO-ENVIRONMENTAL CONFLICTS

The increase in pesticide use in Maranhão is closely linked to the processes of agribusiness expansion, displacement of traditional ways of life, and conflicts over land and water. Complaints about spraying over quilombola, indigenous communities, and settlements, in addition to cases of contamination and violations, show how spraying and the production logic can turn rural spaces into zones of risk and tension. These conflicts involve both direct damage (to health, loss of pastures and crops) and political disputes and narratives about models of development and food sovereignty.

## CONFLICTOS SOCIOAMBIENTALES

El aumento en el uso de agrotóxicos en el Maranhão está estrechamente ligado a los procesos de expansión del agronegocio, desplazamiento de modos de vida tradicionales y conflictos por tierra y agua. Denuncias de fumigaciones sobre comunidades quilombolas, indígenas y asentamientos, además del registro de contaminaciones y violaciones, evidencian cómo la fumigación y la lógica productiva pueden transformar espacios rurales en zonas de riesgo y tensión. Estos conflictos involucran tanto daños directos (a la salud, pérdida de pastos y cultivos) como disputas políticas y narrativas sobre modelos de desarrollo y soberanía alimentaria.

# "Estamos doentes, escutem nossas vozes: Os Agrotóxicos nos envenenam e querem nos matar."

"Desde 2022 estão fazendo essa aplicação de veneno, entre janeiro, fevereiro e março, e vemos nossas plantações de maxixe, quiabo, mandioca, melancia e feijão morrerem. Mesmo assim, pegamos o que ainda dá para colher para comer. Sempre que tem veneno, temos diarreia, coceira e dor de cabeça. [...] A água fica vermelha, parece óleo, fica lisa. Nós bebemos água do poço. Ainda não houve atendimento de saúde por parte do município." (Morador da Comunidade São José, Timbiras-MA)

"Hoje estamos prejudicados. As águas, as fruteiras e a cebola do canteiro nós não temos coragem de tirar para comer. Nós não temos coragem de chegar perto da água para banhar, tem uma nata em cima. [...] A minha nora adoeceu com dor de cabeça, vomitando, sentiu um cheiro forte de veneno. Nesses três anos, as palmeiras [de babaçu] que a gente conhecia como boas agora estão com caroço fino e nem todas botam cachos. Tem muita coisa se acabando. A gente não colhe mandioca, e o arroz é bem pouco. [...] As crianças sentem: coceira, vômito, diarreia. Os que não estão aqui estão doentes, têm uma grávida... estamos doentes." (Moradora da Comunidade Morada Nova, Timbiras-MA)

"Eu aqui tenho quase 100 anos. Há 20 anos trabalho aqui no Salangô, e do ano passado pra cá (de 2024 a 2025) a gente teve um prejuízo incalculável, um prejuízo que a gente não sabe nem calcular. [...] Eu não estou aqui para prejudicar esses empresários, mas que procurem uma hora, um horário que não nos agrave, porque nós somos pequenos agricultores, somos pobres — e pobre também precisa viver, precisa ter alguma coisa. [...] Eu quero viver, quero trabalhar e ter meu sustento. Tenho minha família para me dar sobrevivência, para não estar pedindo. Eu tenho quase 100 anos, mas quero trabalhar para ter minhas coisas, porque é ruim a gente pedir." (Moradora do Projeto de Assentamento Salangô, São Mateus-MA)



## **"We are sick, listen to our voices: The pesticides poison us and want to kill us."**

**"Estamos enfermos, escuchen nuestras voces: Los agrotóxicos nos están envenenando y nos quieren matar".**

**"Since 2022, they have been spraying poison, between January, February, and March, and we see our crops of gherkin, okra, cassava, watermelon, and beans die. Even so, we pick what is still possible to harvest to eat. Whenever there is poison, we have diarrhea, itching, and headaches. [...] The water turns red, looks like oil, gets slick. We drink water from the well. There hasn't been any health care from the municipality." (Resident of São José Community, Timbiras-MA)**

**"Desde 2022 están echando ese veneno, entre enero, febrero y marzo, y vemos nuestras plantaciones de calabacín, okra, mandioca, sandía y frijol morir. Aun así, recogemos lo que queda para comer. Siempre que hay veneno, tenemos diarrea, picazón y dolor de cabeza. [...] El agua se pone roja, parece aceite, se pone resbalosa. Nosotros bebemos agua del pozo. Aún no ha habido atención médica por parte del municipio."**

**(Habitante de la comunidad São José, Timbiras-MA)**

**"I am almost 100 years old. I have been working here in Salangô for 20 years, and from last year to this one (from 2024 to 2025) we suffered an incalculable loss, a loss we don't even know how to calculate. [...] I am not here to harm these businesspeople, but they should find a time, a schedule that doesn't hurt us, because we are small farmers, we are poor—and poor people also need to live, need to have something. [...] I want to live, I want to work and have my livelihood. I have my family to support me, so I don't have to beg. I am almost 100 years old, but I want to work to have my own things, because it is hard for people to beg." (Resident of the Salangô Settlement Project, São Mateus-MA)**

**"Today we are harmed. The water, the fruit trees, and the onions from the garden we are not brave enough to eat. We are afraid to go near the water to bathe, there is scum on top. [...] My daughter-in-law got sick with headaches, vomiting, she smelled a strong scent of poison. In these three years, the babaçu palm trees we knew as good are now with small seeds, and not all produce bunches. Many things are being destroyed. We do not harvest cassava, and the rice is very little. [...] The children feel it: itching, vomiting, diarrhea. Those who are not here are sick, there is a pregnant woman... we are sick." (Resident of Morada Nova Community, Timbiras-MA).**

**"Hoy estamos perjudicadas. Las aguas, las frutas y la cebolla del huerto ya no nos atrevemos a comerlas. No nos atrevemos a acercarnos al agua para bañarnos, hay una nata encima. [...] Mi nuera enfermó con dolor de cabeza, vómitos, sintió un fuerte olor a veneno. En estos tres años, las palmas [de babasú] que conocíamos como buenas ahora tienen semilla delgada y no todas producen racimos. Muchas cosas se están perdiendo. No cosechamos yuca, y el arroz es muy poco. [...] Los niños sienten: picazón, vómitos, diarrea. Los que no están aquí, están enfermos, hay una embarazada... estamos enfermos." (Habitante de la comunidad Morada Nova, Timbiras-MA).**

**"Aquí tengo casi 100 años. Hace 20 años que trabajo aquí en Salangô, y desde el año pasado (2024 a 2025) tuvimos una pérdida incalculable, una pérdida que ni sabemos cómo cuantificar. [...] No estoy aquí para perjudicar a esos empresarios, pero que busquen una hora, un momento en que no nos agrave, porque nosotros somos pequeños agricultores, somos pobres — y el pobre también necesita vivir, necesita tener algo. [...] Yo quiero vivir, trabajar y tener mi propio sustento. Tengo mi familia para poder sobrevivir, para no estar pidiendo. Tengo casi 100 años, pero quiero trabajar para tener mis cosas, porque es feo andar pidiendo." (Habitante del Proyecto de Asentamiento Salangô, São Mateus-MA)**







# RECONSTRUIR O CHÃO:

## A Agroecologia Como Estratégia para a Resiliência Climática

Enquanto RAMA, semeamos resistência na terra. Diante do avanço do agronegócio — que envenena o solo, o ar, a água e o povo —, erguemos a agroecologia como caminho de vida.

Para isso, incentivamos as agricultoras e os agricultores a guardarem suas **sementes crioulas, guardiãs** dessas continuidades de plantios **saudáveis** e da **soberania de seus alimentos**.

Ela nasce do cuidado e da partilha, rompe com o lucro que destrói e renova o vínculo com a terra que nos sustenta. Nesse sentido, realizamos as **feiras agroecológicas**, incentivamos e apoiamos as agricultoras e os agricultores a acessarem as políticas e programas institucionais.

A agroecologia floresce onde o agronegócio impõe deserto: ela traz **diversidade** onde há monocultivo, traz alimento onde há mercadoria, traz comunidade onde há exploração. É o gesto que cura o chão ferido, a semente que insiste em brotar, a força coletiva que enfrenta a lógica da morte com a ternura do cultivo e o poder do bem comum.

**A produção de alimentos nos quintais produtivos, nos sistemas agroflorestais e a coleta dos frutos do extrativismo (babaçu, mangaba, açaí, buriti, bacuri) são práticas e saberes envolvidos em uma relação de respeito com a terra e os bens comuns.**

Porque a verdadeira riqueza está na terra viva, na sociobiodiversidade, no alimento saudável e nas comunidades e territórios que resistem e florescem — **livres, diversos e cheios de vida.**

# REBUILDING THE LAND | RECONSTRUIR LA TIERRA

## **Agroecology as a Strategy for Climate Resilience |** La agroecología como estrategia para la resiliencia climática

**As RAMA, we sow resistance in the land. Faced with the advance of agribusiness—which poisons the soil, the air, the water, and the people—we raise agroecology as a way of life. |** Como RAMA, sembramos resistencia en la tierra. Ante el avance del agronegocio — que envenena el suelo, el aire, el agua y al pueblo — defendemos la agroecología como camino de vida.

**For this, we encourage women and men farmers to save their creole seeds, guardians of these continuities of healthy plantings and the sovereignty of their food.**

**It arises from care and sharing, breaks away from the profit that destroys, and renews the bond with the land that sustains us. In this sense, we hold agroecological fairs, encourage, and support farmers to access institutional policies and programs.**

**Agroecology flourishes where agribusiness imposes a desert: it brings diversity where there is monoculture, brings food where there is a commodity, brings community where there is exploitation. It is the gesture that heals wounded soil, the seed that insists on sprouting, the collective strength that faces the logic of death with the tenderness of cultivation and the power of the common good.**

**The production of food in productive home gardens, in agroforestry systems, and the gathering of extracted fruits (babassu, mangaba, açaí, buriti, bacuri) are practices and knowledge embedded in a relationship of respect with the land and common goods. True wealth lies in living land, socio-biodiversity, healthy food, and the communities and territories that resist and flourish — free, diverse, and full of life.**

Por eso, alentamos a las agricultoras y agricultores a guardar sus semillas criollas, guardianas de estas continuidades de cultivos saludables y de la soberanía alimentaria.

La agroecología nace del cuidado y del compartir, rompe con el lucro que destruye y renueva el vínculo con la tierra que nos sostiene. En este sentido, realizamos ferias agroecológicas, incentivamos y apoyamos a las agricultoras y agricultores para acceder a políticas y programas institucionales.

La agroecología florece donde el agronegocio impone desierto: trae diversidad donde hay monocultivo, trae alimento donde hay mercancía, trae comunidad donde hay explotación. Es el gesto que cura la tierra herida, la semilla que insiste en brotar, la fuerza colectiva que enfrenta la lógica de la muerte con la ternura del cultivo y el poder del bien común.

La producción de alimentos en los patios productivos, en los sistemas agroforestales y la recolección de frutos del extractivismo (babasú, mangaba, açaí, burití, bacuri) son prácticas y saberes marcados por una relación de respeto con la tierra y los bienes comunes. Porque la verdadera riqueza está en la tierra viva, en la sociobiodiversidad, en el alimento sano y en las comunidades y territorios que resisten y florecen —libres, diversos y llenos de vida.







# SEM FEMINISMO, NÃO HÁ AGROECOLOGIA

No trabalho da Rede, **destacamos as mulheres**, que emergem como verdadeiras **protagonistas** e **defensoras** incansáveis da agroecologia. O trabalho que desenvolvem no manejo diário dos quintais, na seleção das sementes crioulas e no cuidado com as plantas medicinais as torna grandes guardiãs da agrobiodiversidade e dos saberes ancestrais. Elas detêm a memória da terra e o conhecimento prático para alimentar suas famílias, garantindo a soberania e a segurança alimentar.

As **mulheres da RAMA** agem em **defesa de seus territórios** e contra o modelo de agricultura predatória. A luta por uma vida livre de veneno (agrotóxicos) é, intrinsecamente, uma luta pela saúde de suas famílias, pela autonomia das mulheres e pelo bem viver. É no fortalecimento das redes, nas associações, cooperativas e feiras que elas rompem com a invisibilidade e constroem, coletivamente, um futuro mais justo e agroecológico.

A máxima **“Sem feminismo não há agroecologia”** resume essa realidade: o cuidado da mulher com a natureza é um ato político diário, fundamental para a construção de um mundo onde a vida seja o valor central.





# WITHOUT FEMINISM, THERE IS NO AGROECOLOGY | SIN FEMINISMO NO HAY AGROECOLOGÍA

**In the work of the Network, we highlight women, who emerge as true protagonists and tireless defenders of agroecology. The work they do in the daily management of home gardens, the selection of creole seeds, and the care of medicinal plants makes them great guardians of agrobiodiversity and ancestral knowledge. They hold the memory of the land and the practical knowledge to feed their families, guaranteeing food sovereignty and security.**

**The women of RAMA act in defense of their territories and against the predatory agricultural model. The struggle for a life free from pesticide poison is intrinsically a struggle for the health of their families, women's autonomy, and good living. In the strengthening of networks, associations, cooperatives, and fairs, they break with invisibility and collectively build a more just and agroecological future.**

**The phrase “Without feminism, there is no agroecology” sums up this reality — the care of women with nature is a daily political act, fundamental for the construction of a world where life is the central value.**

En el trabajo de la Red, destacamos a las mujeres, que emergen como verdaderas protagonistas y defensoras incansables de la agroecología. Su labor cotidiana en el manejo de los patios, la selección de semillas criollas y el cuidado de las plantas medicinales las convierte en grandes guardianas de la agrobiodiversidad y los saberes ancestrales. Ellas poseen la memoria de la tierra y el conocimiento práctico para alimentar a sus familias, garantizando soberanía y seguridad alimentaria.

Las mujeres de RAMA actúan en defensa de sus territorios y contra el modelo agrícola depredador. La lucha por una vida libre de veneno (agrotóxicos) es, en esencia, una lucha por la salud de sus familias, por la autonomía de las mujeres y por el buen vivir.

Es en el fortalecimiento de las redes, asociaciones, cooperativas y ferias donde ellas rompen con la invisibilidad y construyen, colectivamente, un futuro más justo y agroecológico.

La máxima **“Sin feminismo no hay agroecología”** resume esa realidad: el cuidado de las mujeres a la naturaleza es un acto político diario, fundamental para la construcción de un mundo donde la vida sea el valor central.

# JUVENTUDE & PEDAGOGIA AGROECOLÓGICA

No protagonismo se destaca também nas ações em rede, nas quais é fundamental ressaltar as iniciativas transformadoras desenvolvidas por organizações, movimentos sociais, escolas do campo e associações, onde crianças, adolescentes e jovens deixam de ser meros espectadores para se tornarem agentes ativos e conscientes da transformação agroecológica.

Nesses espaços de formação, o trabalho é construído sobre os pilares do respeito e da participação plena, garantindo que a consciência socioambiental floresça desde as primeiras idades.

As atividades pedagógicas são o motor dessa revolução. Iniciativas como o **“Clubinho da Árvore”**, a simbólica **“Jornada Sem Terrinha”**, a produção de mudas em viveiros e a coleta de sementes nativas ensinam, na prática, sobre o ciclo da vida, a biodiversidade e a importância da sabedoria da floresta.

Os jovens aprendem a manejar as composteiras, a plantar e a observar as complexas relações da natureza, compreendendo que o alimento saudável é fruto da harmonia e do manejo sem veneno.

Neste processo contínuo de formação de consciência crítica, a palavra das novas gerações ganha força e punho. Elas não apenas reproduzem conhecimentos, mas questionam o modelo predatório e propõem novos caminhos.



# **YOUTH & AGROECOLOGICAL PEDAGOGY | JUVENTUD Y PEDAGOGÍA AGROECOLÓGICA**

**Protagonism also stands out in network actions, where it is essential to emphasize the transformative initiatives developed by organizations, social movements, rural schools, and associations, where children, adolescents, and young people cease to be mere spectators to become active and conscious agents of agroecological transformation.**

**In these educational spaces, the work built on the pillars of respect and full participation guarantees that socio-environmental awareness blossoms from the earliest ages.**

**Pedagogical activities are the driving force of this revolution. Initiatives such as the Little Tree Club, the symbolic Landless Kids' Journey, the production of seedlings in nurseries, and the gathering of native seeds teach, in practice, about the cycle of life, biodiversity, and the importance of the wisdom of the forest.**

**Young people learn to manage compost bins, to plant, and to observe the complex relationships of nature, understanding that healthy food is the fruit of harmony and cultivation without poison.**

**In this continuous process of forming critical awareness, the words of new generations gain strength and impact. They do not merely reproduce knowledge, but question the predatory model and propose new paths.**

El protagonismo también se resalta en las acciones en red, en las que es fundamental remarcar las iniciativas transformadoras llevadas adelante por organizaciones, movimientos sociales, escuelas rurales y asociaciones, donde niños, adolescentes y jóvenes dejan de ser meros espectadores para convertirse en agentes activos y conscientes de la transformación agroecológica.

En estos espacios de formación, la labor se construye sobre los pilares del respeto y la participación plena, garantizando que la conciencia socioambiental florezca desde las edades más tempranas.

Las actividades pedagógicas son el motor de esta revolución. Iniciativas como el **"Clubecito del Árbol"**, la simbólica **"Jornada Sin Tierrita"**, la producción de brotes en viveros y la recolección de semillas nativas enseñan, en la práctica, sobre el ciclo de la vida, la biodiversidad y la sabiduría del bosque.

Los jóvenes aprenden a manejar las composteras, a plantar y observar las complejas relaciones de la naturaleza, comprendiendo que el alimento sano es fruto de la armonía y el manejo sin veneno.

En este proceso continuo de formación de conciencia crítica, la palabra de las nuevas generaciones gana fuerza y puño. Ellas no solo reproducen conocimientos, sino que cuestionan el modelo depredador y proponen nuevos caminos.



**REDE DE AGROECOLOGIA  
DO MARANHÃO, VIVA A  
AGROECOLOGIA!**



Assista ao nosso vídeo da campanha  
**“Chega de Agrotóxicos”.**



**Watch our video for the “Enough  
with Pesticides” campaign.**

Mira nuestro vídeo de la campaña  
“¡Basta de pesticidas!”.



[www.rederama.org](http://www.rederama.org)



[instagram.com/rama\\_maranhao](https://www.instagram.com/rama_maranhao)



[rededeagroecologiadomaranhao/](https://www.facebook.com/rededeagroecologiadomaranhao/)

## REALIZAÇÃO



## PARCERIAS



## APOIO



Grassroots  
International



AGROECOLOGY  
FUND

ALLIANCE FOR LAND,  
INDIGENOUS AND  
ENVIRONMENTAL  
DEFENDERS



Tenure Facility

